

**O PSICÓLOGO E AS ARTICULAÇÕES DE AÇÕES PSICOEDUCATIVAS NO
AMBIENTE ESCOLAR: VIVÊNCIAS CONSTITUIDAS DURANTE ESTÁGIO
CURRICULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

***EL PSICÓLOGO Y LOS VÍNCULOS DE LAS ACCIONES PSICOEDUCATIVAS
EN EL ENTORNO ESCOLAR: EXPERIENCIAS CONSTITUIDAS DURANTE
LAS PRÁCTICAS CURRICULARES EN TIEMPOS DE PANDEMIA***

Lucas de Carvalho Cardoso
FARESI. Brasil
E- mail: lucas.cardoso@faresi.edu.br

Aderilson Anunciação de Oliveira
FARESI. Brasil
E- mail: aderilson. oliveira@ faresi.edu.br

RESUMO

Nos plurais cenários onde se tecem os fios da educação contemporânea, emerge como necessidade de estudos e ações interventivas a questão do adoecimento psicossocial dos adolescentes e jovens, sobretudo como consequência direta dos dias de pandemia do Covid 19. De tal modo, apresentamos como temática central deste texto o destaque para o trabalho do/a psicólogo/a como articulador de ações psicoeducativas no espaço escolar. Tecemos assim discussões a partir das vivências constituídas na instituição escolar, considerando a experiência vivida no ano de 2022, do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade da Região do Sisal - FARESI. Objetivamos partilhar com os leitores os relatos de uma experiência de estágio supervisionado, buscando compreender a dinâmica vivida pelos jovens quanto aos processos de adoecimentos psicológicos assim como, anunciar algumas estratégias construídas colaborativamente no campo das ações psicoeducativas. O diálogo teórico se consolidou, a partir do estudo de autores tais como: Souza (2022), Figueiredo (2009), Antos (2021), Baptista (2005), Capelo (2014), Castillo (2011), Lemes e Neto (2007), Ferreira et all (2018) dentre outros. Quanto aos aspectos metodológicos, o estudo-intervenção caracterizou-se como com um trabalho de campo, de cunho qualitativo, sendo um estudo do tipo empírico exploratório interventivo, em que foram realizadas : atividades de observação, acolhimento, escuta e ações coletivas todas voltadas para prevenção e encaminhamentos pertinentes nos casos detectados que exigiram atenção psicoterapêutica. Concluimos que, para além de ser uma experiência em atos formativos tornou-se um movimento de profundas aprendizagens para a vida, alargando nossa visão para fatos, fenômenos sociais, uma vez que compreendemos os entrelaçamentos dos fios

que a dinâmica da vida, impõem as pessoas.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia, Psicoeducativas, Estágio, Vivências.

RESUMEN

En los múltiples escenarios donde se tejen los hilos de la educación contemporánea, el tema de la enfermedad psicosocial de los adolescentes y jóvenes emerge como una necesidad de estudios y acciones intervencionistas, sobre todo como consecuencia directa de los días de la pandemia del Covid 19. De esta manera, presentamos como tema central Este texto destaca la labor del psicólogo como articulador de acciones psicoeducativas en el espacio escolar. Tejemos así discusiones a partir de las experiencias constituidas en el espacio escolar, considerando la experiencia vivida en el año 2022, de la Práctica Curricular Supervisada del Curso de Psicología de la Facultad de la Región Sisal - FARESI. Nuestro objetivo es compartir con los lectores los relatos de una experiencia de pasantía supervisada, buscando comprender la dinámica vivida por los jóvenes en relación con los procesos de enfermedad psicológica, así como dar a conocer algunas estrategias construidas colaborativamente en el campo de las acciones psicoeducativas. Se consolidó el diálogo teórico, a partir del estudio de autores como: Souza (2022), Figueiredo (2009), Antos (2021), Baptista (2005), Capelo (2014), Castillo (2011), Lemes y Neto (2007), Ferreira et al (2018) entre otros. En cuanto a los aspectos metodológicos, el estudio-intervención se caracterizó por ser un trabajo de campo, de carácter cualitativo, siendo un estudio de tipo exploratorio empírico, en el que se realizaron actividades de observación, recepción, escucha y acciones colectivas, todo ello encaminado a prevención y derivaciones pertinentes en los casos detectados que requirieron atención psicoterapéutica. Concluimos que, además de ser una experiencia en actos formativos, se ha convertido en un movimiento de profundo aprendizaje para la vida, ampliando nuestra visión a los hechos, a los fenómenos sociales, una vez que comprendemos el entrelazamiento de los hilos que la dinámica de la vida impone a las personas.

PALABRAS CLAVE: Psicología, Psicoeducativo, Prácticas, Experiencias.

1 PALAVRAS INICIAIS

Os dias contemporâneos, em que navegamos ainda nas ondas das incertezas impulsionadas pela pandemia do Covid 19, as quais tem ocasionado no planeta Terra, aspectos catastróficos em relação às condições de vida das pessoas.

A pandemia do Covid 19 trouxe muitas questões à tona, não somente em relação à saúde, mas também quanto as condições de vida das pessoas, as quais experimentaram, em razão das medidas sanitárias, a perda da renda, o desemprego e mesmo, situações de penúria consubstanciadas pela insegurança alimentar,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

pobreza e tantas outras mazelas derivadas da catástrofe na saúde.

Exemplos de problemas que surgiram e ganharam força com a pandemia constitui um verdadeiro caleidoscópio de situações e fenômenos tais como: aumento da violências contra mulheres e crianças, domésticas de todas as ordens, fome, desemprego e adoecimentos psicológicos em pessoas todas as faixas etárias, sobretudo, jovens, adolescentes e crianças.

Em outras palavras, basta um olhar mais atento, para verificarmos “*in loco*” a realidade dura que se desenha aos nossos olhos: quantidade enorme de pessoas com a saúde mental abalada, sofrimento e ausências de todos os modos.

De tal forma, observa-se como as crianças e adolescentes tiveram a vida modificada e tendo muitos danos pós pandêmicos. Muitos sofrem por problemas decorrentes da pandemia e outros vindo do histórico familiar, que deixam marcas e lembranças negativas.

Exatamente neste contexto, que sendo graduando do curso de Psicologia vislumbramos uma questão científica que nos impulsionou a estudar e produzir um Projeto de Estágio Curricular de cunho interventivo: Como articular ações psicoeducativas, no ambiente escolar, de modo a atender como público alvo adolescentes e jovens, escolarizados e que enfrentam processos de adoecimento mental?

A partir de tal questão, nos mobilizamos a investigar tal problemática, no intuito de dialogar com a realidade posta, tendo em vista conhecer de modo mais profundo a realidade experienciadas pelos adolescentes tendo como foco a construção e articulação de ações psicoeducativas no espaço escolar como disparadoras de reflexões e ajuda aos jovens em processos de sofrimentos e adoecimentos mentais.

Objetivamos partilhar com os leitores os relatos de uma experiência de estágio supervisionado, buscando compreender a dinâmica vivida pelos jovens quanto aos processos de adoecimentos psicológicos assim como, anunciar algumas estratégias

construídas colaborativamente no campo das ações psicoeducativas.

A fundamentação teórico-metodológica do trabalho se deu pela abordagem qualitativa, sendo uma ação de cunho colaborativo, trilhada pela premissas construídas a partir da teoria sociointeracionista de Vygotsky.

De acordo com Bandeira e Correia (2020), A abordagem sociointeracionista vygotskyana compreende aprendizagem como a interação do homem com o outro, e a mediação como interação entre o homem e o mundo, um agindo sobre o outro e transformando-o.

Com efeito, adotamos como encaminhamento metodológico para conduzir os trabalhos psicoeducativos o princípio do diálogo fecundo, da acolhida, escuta sensível e principalmente a prática psicoeducativa focada na reflexão-ação tendo como traçado metodológico o formato de ações que agregaram diversos fazeres, acionando os jovens, a participação ativa durante as atividades desenhadas.

O trabalho da Psicologia na escola, visa auxiliar e acolher o grupo de estudantes ouvindo-os e ajudando-os a seguir no cuidado da saúde mental. Diversas atividades interativas foram realizadas na instituição de ensino, no intuito de auxiliar os jovens de forma assertiva, ajudando-s a refletir, pensar e organizar suas percepções e sentimentos quantos as vivências elaboradas no transcorrer da pandemia.

Os atendimentos psicossociais foram supervisionados e orientados pelo Psicólogo Aderilson Anunciação de Oliveira, CRP 03/18594. O estágio foi realizado nas terças-feiras das 8:00h às 12:00hs e a tarde das 13:30 até às 16:00hs, alguns dias foram até as 17:00hs dependia muito das demandas solicitadas nos atendimentos.

Cada projeto e ação realizados foram pensados de acordo com as demandas apresentadas pelos alunos, professores e direção. O trabalho interdisciplinar junto a instituição buscou entender quais foram as principais problemáticas, juntos poderíamos desenvolver projetos para a melhoria da saúde e desempenho acadêmico.

Destarte, escrevemos o presente texto com intuito de colaborar com as discussões e tessitura de práticas que se articulam pela e com a presença importante do/a Psicólogo/a na escola, evidenciando por meio de nossas experiências tecidas por meio do estágio curricular do curso de Psicologia, o quão se faz necessário o trabalho deste profissional, sobretudo no âmbito criativo das ações psicoeducativas

2 DIÁLOGOS TEÓRICOS

Muito tem se discutido, sobre o “retorno dos estudantes, professores e servidores da educação” ao desenho presencial nos espaços institucionalizados como dirigidos à educação. Consoante a crise pandêmica sai da fase aguda, entrando em um patamar menos agressivo, o que configura uma travessia desafiadora para todos e todas, constituída nas escolas e espaços universitários, como formas híbridas da educação.

Neste contexto, emerge uma realidade cada vez mais pulsante nas escolas e meios Universitários: juventude adoecida, em processos de transtornos psicológicos motivados e disparados pelo contexto nefasto da pandemia do Covid 19 e todas as sequelas que ocasionou.

Assistimos ao número absurdo de adolescentes e jovens em situações de ansiedade, depressão e outros quadros que demandam atenção urgente, tanto do ponto de vista interventivo (ressaltando aqui o atendimento clínico, psicoterapêutico) como também as ações Psicoeducativas com caráter preventivo favorecedoras de ações que promovam o acolhimento, a escuta e as discussões, reflexões necessárias para a compreensão e autocuidados para prevenir o surgimento das doenças mentais.

Neste sentido, emerge com certa pujança a necessidade do trabalho do profissional psicólogo, como sendo articulador importante nas equipes de atenção as pessoas em processos de adoecimentos e em ações preventivas. Entendemos a Psicologia como sendo Ciência que se ocupa em estudar os estados e processos mentais, assim como o comportamento humano e as interconexões com os ambientes físico e social. De tal modo, ressaltamos:

Psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e seus processos mentais. Melhor dizendo, a Psicologia estuda o que motiva o comportamento humano – o que o sustenta, o que o finaliza e seus

processos mentais, que passam pela sensação, emoção, percepção, aprendizagem, inteligência. A história da Psicologia, cuja etimologia deriva de Psique (alma) + Logos (razão ou conhecimento), se confunde com a Filosofia até meados do século XIX. Sócrates, Platão e Aristóteles deram o pontapé inicial na instigante investigação da alma humana:(SOUZA, 2022, p.1).

Como Ciência a Psicologia que se ocupa em estudar de modo mais aprofundado os comportamentos humanos assim como busca desvendar e compreender os processos mentais dentre os quais a aprendizagem das pessoas, emerge como destaque, sobretudo nos dias correntes, sobretudo pelo desafio de atuar de modo assertivo quando dos transtornos e adoecimentos mentais. De acordo com Souza:

Assim, a Psicologia hoje, pode contribuir em várias áreas de conhecimento, possibilitando cada área uma gama infinita de descobertas sobre o homem e seu comportamento, ou sobre o homem e suas relações. São elas: Psicologia Experimental; Psicologia da Personalidade; Psicologia Clínica; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Organizacional; Psicologia da Educação; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia Esportiva; Psicologia Forense e Neuropsicologia. (SOUZA, 2022, p.2).

Com tal perspectiva, entende-se que o ofício do psicólogo abrange um leque amplo de campos para atuação, ressaltando aqui, a psicologia institucional, ou melhor dizendo, a psicologia educacional, como emergente, sobretudo nos cenários da contemporaneidade emoldurada por tantos e tamanhos desafios para os sujeitos construam os processos de ensinar e aprender. Assim comemora-se com certa efervescência a notícia alvissareira:

As redes públicas de educação básica deverão contar com serviços de psicologia e de serviço social para atender as necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais. A determinação está prevista na Lei 13.935/2019, promulgada pelo governo federal e publicada no *Diário Oficial da União* (DOU) desta quinta-feira (12). Segundo a nova lei, as equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais. O trabalho deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino. (BRASIL, Agência Senado, 2022).

REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A atuação do/a Psicólogo/a na escola se configura como relevante, voltada para a atenção e prevenção a situações de risco, objetivando mediações nas situações de vulnerabilidades e por meio de um caráter educacional, familiar/sistêmico, com uma visão especialmente direcionada a grupalidade.

Dentre tantos papéis desempenhado pelo/a psicólogo/a escolar, destacamos aqui as ações conhecidas como psicoeducativas, as quais dizem respeito a uma intervenção que se caracteriza por buscar informar os sujeitos “paciente dados sobre o seu diagnóstico. Estas informações abrangem a etiologia, o funcionamento, o tratamento mais indicados e o prognóstico, entre outras.” (Colom & Vieta, apud FIGUEIREDO, 2009). Segundo Lemes e Neto:

A psicoeducação é uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Assim, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde. (LEMES ; NETO, 2017, p.1).

Ao nosso olhar, as ações psicoeducativas são definidas como um conjunto de atividades, estratégias, dinâmicas, técnicas e dispositivos construídos pelo/a profissional de psicologia, tendo em vista as demandas que são detectadas na vivência com o coletivo, sujeitos os quais são interlocutores das ações e não apenas meros receptores. Ou seja, entendemos as ações psicoeducativas como atos colaborativos, em que todos, psicólogos e pacientes cooperam, discutem, interagem de modo a compreensão das problemáticas vivenciadas e motivadoras das atividades da psicoeducação.

Em outras palavras, podemos dizer que, as ações psicoeducativas são construções colaborativas, que pacientes e psicólogos tecem juntos, de modo a compreensão, interpretação e tomadas de atitudes para vencer os processos de

adoecimentos, assim como agindo para prevenção ao surgimento de outras problemáticas que possam afetar de modo pernicioso os sujeitos.

3 NARRATIVAS E REFLEXÕES FORMATIVAS TECIDAS NO ITINERÁRIO

As experiências construídas durante o estágio curricular ocorrem em uma instituição de ensino localizada no município de Conceição do Coité. As atividades inerentes ao estágio supervisionado iniciaram-se no dia 08 de fevereiro de 2022, encerrando no dia 07 de junho de 2022, possuindo uma carga horária de 60 horas teóricas e 120 horas práticas sob orientação e supervisão do Psicólogo Aderilson Anunciação de Oliveira, CRP 03/18594.

O referido espaço educativo fica localizado na região Sisaleira do Estado da Bahia, pode ser atualmente considerado como um dos mais importantes estabelecimentos de Ensino Médio público do município de Conceição do Coité. Fundado em 1971, na gestão do prefeito Manuel Pinheiro, vem passando por diferentes gerações de homens e mulheres da sociedade coiteense.

O colégio foi construído com o convênio do MEC — PREMEM/USAID¹, em parceria com o governo do Estado da Bahia, inaugurado em 1971, na presidência de Gal Emílio Garrastazu Médici e, no mandato de governo do estado de Antônio Carlos Magalhães.

A seguir, apresentamos o conjunto de ações psicoeducativas que foram construídas, ao longo de estágio, destacando que todas foram elaboradas pela equipe de Estágio em uma ação que congregue observações, pesquisa e produção colaborativa de todas as atividades que foram sendo edificadas em diálogos fecundos formados pelos desafios de construir, refletir, ressignificar e dar sentido ao que se faz.

1 MEC – Ministério da Educação Brasileiro; PREMEM – Programa de Expansão e Melhoria do Ensino; USAID – United States Agency for International Development (Tradução: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional).

3.1 Atividades desenvolvidas

Assumindo a perspectiva Vigotskiana para fomentar e fundamentar as ações psicoeducativas elaboradas, entendidas também como atos sociais, histórico afetivo e cognitivo, num enfoque integrativo do ser humano, elencamos os pressupostos norteadores das práticas psicoeducativas construídas e postas em prática:

1. Aprendizagem pautada na ação–reflexão-ação;
2. Mediação pedagógica como centro impulsionador das reflexões e construções do grupo;
3. Interação como ponto de partida e chegada de toda a ação psicoeducativa;
4. Perspectiva individual como elemento importante na realização das aprendizagens grupais;
5. Interação e respeito as diversidades artísticas, culturais, políticas, filosóficas, éticas e estéticas expressas pelos elementos do grupo;
6. Princípio do diálogo como força motriz das ações psicoeducativas;
7. Interdisciplinaridade e atenção multidisciplinar como busca, esforço coletivo, visando a superação de lacunas, hiatos na formação integral do homem, mulher cidadãos;
8. O homem como ser integral, dotado de: afetividade, cognição, aspectos socioculturais e históricos, psicológicos;
9. Responsabilidade pela formação cidadania, observando-se o perfil do homem comunicante, interacionista, histórico e social que as ações psicoeducativas possam vir a ajudar na construção.

A partir da eleição e assunção das premissas teórico metodológicas supracitadas, considerando também os dados colhidos nas observações feitas do

espaço escolar e por meio da escuta aos adolescentes, esboçamos um plano de ação no qual convergiram ações psicoeducativas que se pautaram em dois eixos:

I. Ações de cunho individual, aqui tratadas como atendimento psicossocial, para o qual contamos com uma sala específica e toda estrutura necessária para proceder aos trabalhos de escuta-acolhimento e registros em formulários próprios, como uma ação cuidadosa, voltada para a empatia em momentos de escuta dos discentes;

II. Quanto ao eixo II, elencamos um conjunto de ações psicoeducativas grupais, pois emergiram temas de interesse coletivo e que careciam de uma abordagem sistêmica e mais concreta. De tal modo, apresentamos algumas das estratégias criadas durante o percurso do estágio.

A seguir, apresentamos de modo breve, algumas das estratégias e ações construídas e acionadas junto aos colaboradores do estágio:

3.1.1 Atendimento psicossocial (acolhimentos)

Realização de atendimento psicossocial (acolhimentos), pudemos aplicar e observar, o comportamento dos sujeitos em atos vivos e em tempo real. Foi realizada escuta sensível, qualificada e preenchimento da ficha de anamnese, para compreender o aspecto psicossocial da vida dos(as) alunos(as). Buscou-se a compreensão e interpretação se o(a) aluno(a) realmente precisaria do encaminhamento para Clínica Escola, CAPS e/ou redes de atenção sistemáticas.

O atendimento psicossocial foi realizado com o objetivo de acolher os(as) estudantes em seu estado de vulnerabilidade, contribuindo para que o indivíduo possa se sentir amparado e cuidado, bem como contribuir para a afirmação de seus direitos. Considerando que esse foi o primeiro contato do(a) aluno (a) com o acolhimento, é de extrema importância, pois ele se configura como uma criação de vínculo entre o indivíduo e a equipe de apoio (estagiários/as e/ou psicólogo/a). O atendimento foi realizado de maneira individual, em uma sala da instituição de ensino, específica e reservada.



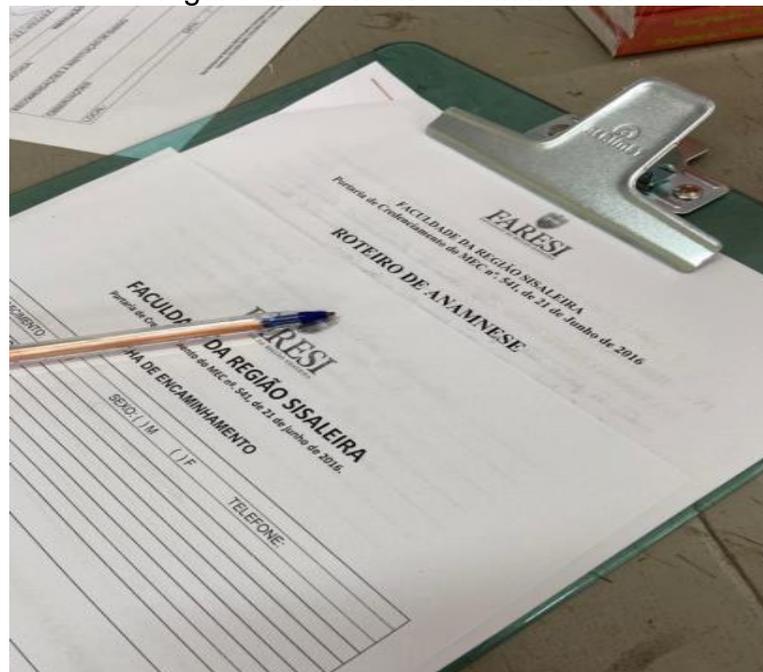
REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Figura 01: Sala de acolhimento na instituição de ensino.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2022.

Figura 02: Ficha de acolhimento.



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2022.

Pudemos compreender a importância do atendimento psicossocial na escola, pois o alunado encontra-se em muitas situações críticas de vulnerabilidade e vai em busca de ajuda e/ou orientações.

Dessa forma, precisaremos ser mais sensíveis para compreender e acolher as demandas trazidas e as angústias provenientes dos (as) alunos (as) que vierem em busca de ajuda. Pudemos exercitar e aprimorar as práticas de acolhimento baseadas numa escuta sensível, ética e qualificada.

3.1.2 Ansicuidado (ansiedade+cuidado)²

Foi realizada e aplicada uma intervenção e dinâmica com a turma do 9ºAM da instituição de ensino. Em meio aos atendimentos psicossociais (acolhimentos) percebemos a necessidade de aplicarmos alguma atividade interativa para os estudantes com a temática relacionada a ansiedade e o cuidado.

Para realização desta ação psicoeducativa, seguimos um plano:

- No primeiro momento, realizamos uma breve apresentação da equipe e expusemos resumidamente a proposta da atividade;
- No segundo aplicamos uma técnica de relaxamento tanto para os alunos e a professora;
- No terceiro momento aplicamos a dinâmica trilha das emoções;
- Dinâmica da trilha das emoções; explicação: (Colocamos no chão uma trilha que elaboramos com papel metro e numeramos de 1 a 13 e cada número tinham envelopes com perguntas e um dado para cada participante poder jogar por rodadas;
- Para dificultar tiveram 3 casas da trilha (envelopes) com perguntas disparadoras, que puderam ser positivas e negativas), os 3 números do envelope foram dos números 4,8 e 12;
- No quarto e último momento, entregamos um flyer resumido e explicativo sobre

² Termo utilizado para identificar a ansiedade e o cuidado, criação da nomenclatura realizada por um discente que participou do Estágio Supervisionado no espaço Escolar.

curiosidades dos sintomas físicos e psicológicos da ansiedade e entregamos chocolates para cada estudante. Como tivemos o imprevisto pela turma ser muito grande, a professora acabou realizando um sorteio e entregando os demais chocolates aos alunos que realmente participaram da dinâmica.

Pudemos compreender como uma atividade simples e interativa foi capaz de “chamar” a atenção dos alunos para que pudessem participar e se divertir o chamado aprender brincando, mas para além da ludicidade, ao final pudemos refletir, escutar o outro em fecundos exercícios de escuta e acolhida, em atos de empatia.

3.1.3 Oficina pedagógica: vamos falar sobre a ansiedade?

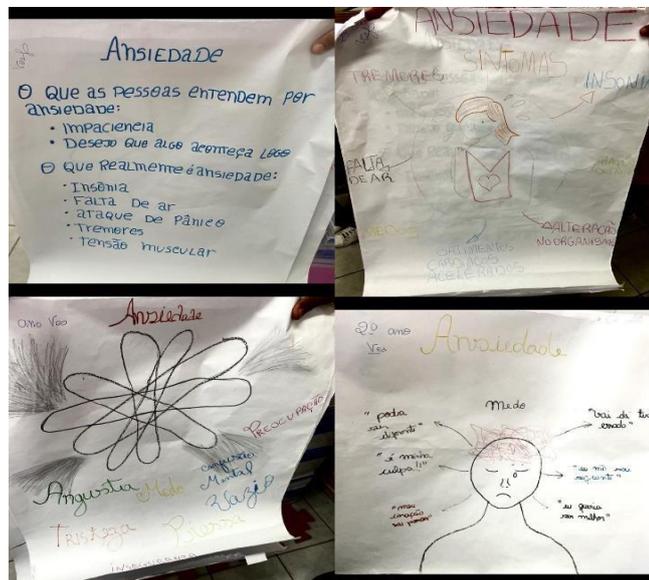
Foi realizada uma oficina envolvendo diversas turmas da instituição de ensino, para que de forma dinâmica eles pudessem demonstrar o que entendiam sobre a ansiedade. Essa oficina foi planejada, construída e aplicada porque por meio dos acolhimentos percebemos a necessidade de darmos continuidade com a temática, já que muitos alunos procuravam atendimento com sintomas e crises de ansiedade.

Para operacionalização da atividade iniciamos explicando as diferenças de ansiedade e ansiedade generalizada de forma que os alunos pudessem compreender.

Distribuíamos de três a quatro cartolinas e pedíamos para que fizessem grupos de três ou quatro participantes.

Quando os grupos eram divididos solicitávamos para usarem a criatividade e descrevessem o que eles compreendiam sobre ansiedade, distribuíamos giz de cera e canetas coloridas. Percebemos que muitos alunos desenhavam, outros escreviam e por último pedíamos para que quem se sentisse à vontade poderia apresentar. Ao final da atividade tirávamos as dúvidas e recolhíamos os cartazes produzidos pelos(as) alunos(as).

Figura 03: Cartazes sobre ansiedade.



Fonte: Arquivos dos pesquisadores, 2022.

Por meio desta dinâmica, os discentes puderam discutir mais sobre a ansiedade, tendo conhecimentos sobre sintomas e percebendo quando algo não estava normal com seu corpo e suas emoções objetivando informar para que possam buscar ajuda caso sintam que a ansiedade está se exacerbando.

3.1.4 Dinâmica das emoções

Avatar das emoções - Trata-se de uma dinâmica de grupo elaborada, pois durante o acolhimento percebemos e observamos que os alunos tinham muitas emoções guardadas e que precisavam ser compreendidas, processadas, compartilhadas.

De tal modo, elaboramos a dinâmica seguindo os seguintes passos:

- Apresentamos a temática proposta aos alunos e explicamos o que são emoções e suas características;
- Entregamos um folheto (*flyer*) e explicamos a diferença entre emoções x sentimentos;

REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

- Aplicamos a dinâmica - Avatar das emoções;
- Distribuimos uma folha impressa com emojis juntamente com uma folha de papel ofício em branco e solicitamos que cada aluno pudesse escolher um emoji que representasse a sua emoção no exato momento. (Emojis na folha: Alegria, Tristeza, Raiva, Timidez, Assustado/nervoso, Enojado "Nojo");
- Entregamos revistas, tesouras e cola para que cada um pudesse personalizar o seu "Avatar das emoções";
- Pedimos caso sentissem à vontade para falarem/apresentarem a emoção escolhida;

Concluimos a dinâmica com a seguinte frase: "Todo mundo possui emoções diferentes e muitas delas podem ser positivas ou negativas, mas que fazem parte da nossa vida!".

Figura 04: Dinâmica das emoções.



Fonte: CARDOSO, Lucas, 2022.

Figura 05: Produções elaboradas pelos alunos.



Fonte. Arquivos do pesquisador, 2022.

Portanto, aqui demonstramos algumas das ações que edificamos no campo das ações psicoeducativas as quais foram elaboradas dentro de um contexto específico e com objetivos direcionados as demandas percebidas nos momentos dos acolhimentos.

4 CONCLUSÕES

O processo de formação acadêmica perpassa por uma longa trajetória, cheia de demandas, estudos tendo em vista a necessária compreensão teórico-prática do campo formativo o qual pleiteamos.

No tocante a formação do psicólogo (a) temos como necessidade premente a articulação dos saberes práticos assim como os teóricos, estudados em salas de aulas, por meio da interlocução com autores, teóricos, colegas e docentes o que nos permite uma base sólida de conhecimentos.

Entretanto, em cursos voltados para atenção a pessoa humana, como é a Psicologia, carecemos de modo mais firme de uma interlocução com a prática profissional, posto que, atender, acolher, e ajudar as pessoas em estruturar e organizar suas funções psicológicas demandam esforço, estudos contínuos e aproximação com a realidade vivida na sociedade em seus vários entraves, avatares e complexidades.

De tal modo, a experiência deste estágio supervisionado se configurou como condição *sine quae non* sendo imperiosas para alargar nossos conhecimentos e nos instrumentalizar para o exercício da profissão. Logo, as vivências que estampam este

REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

texto se contextualizam a um tempo-espço singular que constituíram a singularidade dos caminhos e da caminhada vivenciada pelo coletivo.

Considerando que os objetivos pleitados foram plenamente alcançados, uma vez que, ao concluir a dinâmica no estágio compreendemos com maior precisão a dinâmica vivida pelos jovens assim como, pudemos edificar um conjunto de ações psicoeducativas em colaboração com os sujeitos.

Ademais, para além de ser uma experiência fértil, rica em atos formativos por nos aproximar dos diálogos plurais da realidade, torna-se um movimento de profundas aprendizagens para a vida, alargando nossa visão para fatos, fenômenos sociais, pois todos os caminhos que trilhamos na Faculdade, ganham sentidos profundos quando conseguimos compreender os entrelaçamentos dos fios que a dinâmica da vida, impõem às pessoas.

Destarte, para além de ser um rito acadêmico, o estágio é um largo passo experiencial para a carreira e para nos tornarmos cada vez mais humanos.

Por fim, temos como desejo de continuar os estudos e intervenções no campo das ações psicoeducativas intentando que os escritos aqui apontados sejam bussolas para novos outros trabalhos que se inspirem nestes relatos experivivenciados no chão da escola.

REFERÊNCIAS

Amaral, Maria Odete Pereira et al. **ProMenteSã**: formação de professores para promoção da saúde mental na escola. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2020, v. 33, eAPE20190224. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO02246>.

ANTOS, Maria Tereza. Ansiedade: o que é, sintomas físicos e psicológicos e tratamento: Ostranstornos de ansiedade reúnem diferentes condições psiquiátricas. Conheça a prevenção, ossintomas de cada tipo e como tratar as crises (ou evitá-

las). **Veja Saúde**, [s. l.], 27 abr. 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/ansiedade-o-que-e/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

BANDEIRA, Ana Paula Da Silva et al. O processo de aprendizagem - mediação e estilo de ensino: uma perspectiva sociointeracionista. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69112>.

BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. **PSICOLOGIA**, [S. l.], v. 19, n. 1/2, p. 267–277, 2005. In: **Revista appsicologia**, vol. 19 n.º 1/2 (2005). Disponível em: <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/407>

BRASIL. Conselho federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. 67 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio começa a ser implementado gradualmente a partir de 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/novo-ensino-medio-comeca-a-ser-implementado-gradualmente-a-partir-de-2022>

CAPELO, Rodrigo. **Existem apenas quatro emoções básicas, diz nova pesquisa**. Disponível em: <https://gq.globo.com/Corpo/Saude/noticia/2014/02/existem-apenas-quatro-emocoes-basicas-diz-nova-pesquisa.html>.

CASTILLO, Ana Regina GL; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. In: **Rev Bras Psiquiatr** 2000;22(Supl II):20-3. Porto Alegre: Artmed. 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yIlg6AgAAQBAJ&lpg=PA3&dq=ansiedade&lr&pg=PA3#v=onepage&q=ansied%20a de&f=false>

COLLIN, Catherine; GRAND, Voulla; BENSON, Nigel; LAZYAN, Merrin; GINSBURG, Joannah; WEEKS, Marcus. **O livro da Psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2012.

FERREIRA, A.; FRANCO SANT'ANA, F. G. A atuação do Psicólogo frente às emergências e desastres. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 99, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5309>.

REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

FIGUEIREDO, Ângela Leggerini de, SOUZA, Luciano de. DELL'AGLIO, José Caetano Jr; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar. **Rev. bras. Terapia comportamental e cognição**. vol.11 no.1 São Paulo jun. 2009.

LEAHY, Robert L. **Livre de ansiedade**. Porto Alegre: Artmed. 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yIlg6AgAAQBAJ&lpg=PA2&hl=pt-BR&pg=PA2#v=onepage&q&f=false>

LEMES, Carina Belomé e NETO, Jorge Ondere. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol.** vol.25 no.1 Ribeirão Preto mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>

MIGUEL, Fabiano Koich. **Psicologia das emoções**: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. Psico-USF [online]. 2015, v. 20, n. 1, pp. 153-162. In:ISSN 1413-8271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>.

MOSCOVICI, Leonardo; MARQUES, João Mazzoncini de Azevedo; ZUARDI, AntonioWaldo. **O cuidado colaborativo auxilia no tratamento da ansiedade na atenção primária?** Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29691>

OS 8 TIPOS de emoções (classificação e descrição). **psicologia diz**, 2022. disponível em: <https://psicologiadiz.com/psicologia/os-8-tipos-de-emocoes-classificacao-e-descricao/>. Acesso: 09 de maio de 2022.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira; MAIA, Camila Moura Fé. Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais. In: Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia? FAUSTON NEGREIROS, Breno de OliveiraFerreira - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p.

PINTO, Ênio Brito. **Dialogar com a ansiedade**: uma vereda para o cuidado. 1. ed. São Paulo:Summus, 2021.

UFRJ-RIO DE JANEIRO. Cartilha de práticas respiratórias para o manejo do estresse e da ansiedade. UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPUB, 2020. In: **Psychiatry on line Brasil**, ISSN 1359-7620. Disponível em: https://www.polbr.med.br/ano20/praticas_respiratorias.pdf

UFRJ-RIO DE JANEIRO. Cartilha de práticas respiratórias para o manejo do estresse e da ansiedade. UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPUB, 2020. In: Psychiatry on lineBrasil, ISSN 1359-7620. Disponível em: https://www.polbr.med.br/ano20/praticas_respiratorias.pdf

SILVA, Gabriele. O que é Psicologia Escolar? In: Educa+Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/o-que-e-psicologia-escolar>. Acesso: 18 de março de 2022.

SILVA, Jadon Araújo Macêdo; MELO, Isabel Oliveira; OLIVEIRA, João Batista de; DIAS, Myrelle Ferreira; SILVA, Rickya Caroline Cavalcanti Juvino da; CARNEIRO, Fabíola Bernardo. **O cuidado interprofissional no manejo do transtorno de ansiedade frente a pandemia por COVID-19**. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/60dd9951-e454-4577-9956-7d0c0a883292-o-cuidado-interprofissional-no-manejo-do-transtorno-de-ansiedadefrente-a-pandemia-por-covid-19pdf.pdf>

SOUZA, Regina Célia. ESCOLA, Equipe Brasil. "O que é Psicologia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/o-que-e-psicologia.htm>. Acesso em 22 de julho de 2022.

Credenciais dos autores:

Lucas de Carvalho Cardoso

Pesquisador do GETEL, Especialista em Psicopedagogia e Estudantes graduando em Psicologia, Faculdade da Região Sisaleira – FARESI – Conceição do Coité
E-mail: lucas.cardoso@faresi.edu.br

Aderilson Anunciação de Oliveira

Especialista em Psicologia Escolar e Educacional - PEE, Docente na Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
E-mail: aderilson.oliveira@faresi.edu.br